

**Texto ESE :**

1. Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe: És o rei dos judeus? - Respondeu-lhe Jesus: Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui.

Disse-lhe então Pilatos: És, pois, rei? - Jesus lhe respondeu: Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade. Aquele que pertence a verdade escuta a minha voz. (S. JOÃO, cap. XVIII, vv. 33, 36 e 37.)

**A Vida Futura**

2. Por essas palavras, Jesus claramente se refere à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta a que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na Terra. Todas as suas máximas se reportam a esse grande principio. Com efeito, sem a vida futura, nenhuma razão de ser teria a maior parte dos seus preceitos morais, donde vem que os que não crêem na vida futura, imaginando que ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris.

Esse dogma pode, portanto, ser tido como o eixo do ensino do Cristo, pelo que foi colocado num dos primeiros lugares à frente desta obra. E que ele tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a justiça de Deus.

3. Apenas idéias muito imprecisas tinham os judeus acerca da vida futura. Acreditavam nos anjos, considerando-os seres privilegiados da Criação; não sabiam, porém, que os homens podem um dia tomar-se anjos e partilhar da felicidade destes. Segundo eles, a observância das leis de Deus era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo da desobediência àquelas leis. Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo. Mais tarde, Jesus lhe revelou que há outro mundo, onde a justiça de Deus segue o seu curso. E esse o mundo que ele promete aos que cumprem os mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa. Aí o seu reino; lá é que ele se encontra na sua glória e para onde voltaria quando deixasse a Terra.

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam. Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um principio, como uma lei da Natureza a cuja ação ninguém pode fugir. Todo cristão, pois, necessariamente crê na vida futura; mas, a idéia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em diversos pontos. Para grande número de pessoas, não há, a tal respeito, mais do que uma crença, balda de certeza absoluta, donde as dúvidas e mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostram maduros bastante para apreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os fatos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias, e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada descrição leia. Ora, a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou infortunadas, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira justiça de Deus.

**Comentários:**

\* Jesus, veladamente, nos ensina que somos espíritos imortais, criados para a ventura que só o seu reino nos possibilita. A vida física é apenas um momento de aprendizado e aperfeiçoamento, na eternidade.

\* O reino de que fala Jesus não é de caráter material, constituído de riqueza e poder: é um reino de paz e fraternidade, a que tem acesso os espíritos que vivem acordes com a lei de Deus, transmitida em seu Evangelho.

\* Jesus, então, já nos informava, mediante a capacidade e o entendimento da época, acerca da imortalidade da alma e de que a nossa felicidade real não era desse mundo, nos informava também a progressão necessária para que se alcance esse reino.

\* Nos falava de que nosso reino, porque é o destino de todos nós, não é algo material, limitado ao mundo físico, mas sim o reino espiritual, que vai além dos interesses e das contingências do mundo material.

\* Verificamos, então, com Jesus, que a vida futura deixa de ser uma hipótese, para se tornar uma realidade; com ele aprendemos que a felicidade e o nosso lugar reais não são aqui na Terra, que aqui somos passageiros aprendizes da perfeição e da angelitude.

\* Com essas colocações Jesus nos leva à reflexão, real, de que a vida futura existe. E ela depende de nossa fé, de nossa crença, de nossas ações, de nossa real compreensão de seus ensinamentos, os quais resgatados pelo espiritismo o foram e como talhós, estudantes dele, necessitamos e devemos interpretar devidamente a correlação da vida presente, terrena, com a vida futura, espiritual. Saibamos discernir com serenidade o papel que representamos na vida, perante os nossos semelhantes e, sobretudo, perante Deus e Jesus.

\* A partir de nosso progresso, de nossa maturidade, a Doutrina Espírita chegou, então, para re-lembrar , reforçar e complementar o ensinamento de Jesus.

\* Quando falamos em vida futura, verificamos vários aspectos, que a Doutrina Espírita nos trouxe como conhecimento e orientação para alcançarmos o reino espiritual, a angelitude.

\* Pra que a gente possa chegar a essa vida futura, na plenitude com que Jesus a aborda, é necessário também atravessarmos as etapas evolutivas que necessitamos; efetuar as conquistas morais que o espírito precisa de adquirir para continuar seu progresso rumo à sua Perfeição Relativa.

\* é atingir o conjunto de metas a ser cumprido em cada reencarnação do espírito, uma vez que evoluir é um trabalho pessoal e, portanto, é mérito individual do espírito.

\* Assim, podemos, em síntese, retirar dessa máxima de Jesus, que:

. A certeza da vida futura.

. A certeza de que o espírito foi criado por Deus para evoluir e cada vez mais participar da Criação e essa não cessa no universo...

. A medida em que evolui o espírito conquista a consciência do porque da vida, da necessidade do amor e compreende a razão do sofrimento.

. entende que a vida corpórea é uma passagem necessária no progresso do espírito.

. Entende a necessidade da vida eterna e, portanto, do eterno progresso, aproximando-se de Deus...

. Percebe a perfeição da Justiça Divina sob a forma das Leis Naturais, de que não existe efeito sem causa e que para tudo há uma explicação que sempre será alcançada, custe o que custar.

. Aprende que desenvolvimento da razão capacita para empreitadas fantásticas e crescentes... mas que o desenvolvimento e a educação das suas emoções abraça sua vida de relações e lhe traz satisfações indescritíveis...

. Estudando passa a compreender a necessidade e a complementaridade da vida nos Planos Material e Espiritual... vai compreender que a única coisa certa é a mudança...

. Cristaliza dentro de si o sentido dele ser Corpo e Espírito...

. Com a evolução do seu pensamento passa a ter sua fé fundada no raciocínio e na razão e por isso mesmo realimentá-la de maneira infinita... confia na Providência Divina e assume a certeza de que o acaso não existe...

. Passa a entender os ensinamentos de Jesus através do Evangelho...

. Passa a entender a necessidade de que só devemos fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem... a sua responsabilidade na evolução da família no contexto da sociedade... que seus filhos são espíritos e portanto empréstimos de Deus para auxiliar na sua evolução...

. O espírito entende porque é que:

- Fora da Caridade Não Há Salvação

- que Jesus é realmente o Mestre

- e que o Evangelho de Jesus é o roteiro que facilita e orienta nosso caminho evolutivo... afinal é nele que nós encontramos os lembretes e conselhos necessários para garantir que estamos rumando para frente e para o Alto...

\* Nesse passo, temos que o Espiritismo nos dá uma fé inabalável na vida futura, e a dúvida não mais toma conta de nossa alma; fazendo-nos ver as coisas do alto, a importância das vicissitudes terrestres se perde na vastidão e no esplêndido horizonte que a abraça, e a perspectiva da felicidade que o espera nos dá , ou deveria dar, a paciência, a resignação e a coragem de ir até o fim do caminho.

\* Do contrário: A crença de que tudo acaba para o homem após a morte, de que toda solidariedade cessa com a vida, o conduz a considerar o sacrifício do bem-estar presente em proveito de outrem como um engano; daí a máxima: Cada um por si durante a vida, já que não há nada do lado de lá. A caridade, a fraternidade, a moral, em uma palavra, não têm nenhuma base, nenhuma razão de ser. Por que se incomodar, se contrariar, se privar hoje, quando amanhã pode ser que não existamos mais? A negação do porvir, a simples dúvida sobre a vida futura, são os maiores estimulantes do egoísmo, fontes da maior parte dos males da humanidade.

\* Daí que a crença na vida futura, mostrando a perpetuidade das relações entre os homens, estabelece entre nós uma solidariedade que não se acaba na túmulo mudamos, assim, o curso de nossas idéias. E, realmente, apreciamos melhor ter a certeza de viver e de poder viver feliz em um mundo melhor, em compensação das misérias daqui de baixo, do que crer que se morre para sempre.

\* A ciência Espírita, desenvolvida, que não tem feito outra coisa senão formular, tirar do nevoeiro as idéias já existentes em seu foro interior, deu-nos sempre porvir com um propósito claro, preciso, nitidamente definido; não avançamos mais no vazio, na idéia vaga, vemos o caminho e o fim dele que é um porvir racional, consequência das leis mesmas da natureza, e que pode passar pelo exame mais severo, mais rígido, que sempre a razão e a lógica nos dará a resposta de que a vida futura existe e o destino dela é a felicidade, a angelitude, a perfeição.

\* O homem, a despeito dele próprio, sonda as profundezas do porvir, e não se tolhe ante a visão do eterno; o compara à brevidade e à fragilidade da existência terrestre. Se o porvir não lhe oferece nenhuma certeza, ele se aturde, se dobra sobre o presente, e tudo faz para o tornar mais suportável. É em vão que sua consciência lhe fala do bem e do mal, e ele retruca : O bem é aquilo que me torna feliz. Que motivo teria ele, com efeito, de ver o bem alheio? Por que sofrer privações? Ele quer ser feliz, e para ser feliz, quer gozar, usufruir daquilo que possuem os

outros; quer o ouro, muito ouro; atira-se nessa via, porque o ouro é o veículo de todos os gozos materiais; que lhe importa o bem-estar de seu semelhante? O seu antes de tudo; quer se satisfazer no presente, não se importando se o poderá mais tarde, num porvir no qual não crê; torna-se então ávido, ciumento, egoísta, e apesar de tudo o que desfruta, não é feliz, porque o presente lhe parece muito curto.

\* Com a certeza do porvir, tudo muda para ele; o presente não é senão efêmero, e o vê escoar sem desgosto; é menos preso aos gozos terrestres, porque não lhe dão senão uma sensação passageira, fugidia, que deixa a vida sem coração; aspira a uma felicidade mais duradoura, e por consequência mais real; e onde a pode encontrar, se não for no porvir? O Espiritismo, mostrando, provando esse porvir, o livra do suplício da incerteza, eis porque o torna feliz.

\* Ainda que esta certeza no porvir e na vida futura nos traga também uma compreensão de que a vida se exercita na tolerância esclarecida e que a felicidade somente se alcançará através do aperfeiçoamento progressivo do espírito e que este tem de ser fruto da auto-educação. Mas também ao conhecermos o rumo, podemos seguir nesse caminho a passos firmes, porque sabemos para onde nos dirigimos e o que nos aguarda no fim da jornada.

Integração: perguntas correlacionada ao tema.

(equipe espiritismo.net jovem - para aula da sala espiritismo.net jovem no paltalk)